

GEODIVERSIDADE ESPACIAL NO CERRADO PIAUIENSE

Barbosa, A. M. F.¹; Giudice, D. S.²; Souza, R. M.³

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Católica de Salvador; ³Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: As espécies geoambientais existentes na região que compreende o bioma Cerrado, localizado na porção sudoeste no estado do Piauí, tem contribuído para um forte processo de organizações socioeconômicas, que vem exigindo adequações dos espaços naturais para consolidar e ampliar a base de produção vigente, que tem como modelo âncora de transformação, a agricultura. Tal condição vem proporcionando o uso e ocupação de maneira intensa dos mais diversos ambientes, colocando-os como reflexos do grau de atividades desenvolvidas nas cidades pesquisadas, aqui representadas por Baixa Grande do Ribeiro, Bom Jesus, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí. Assim, os ambientes naturais vão sendo modelados e adequados a condições geoespaciais que os colocam em riscos para sua permanência nestas localidades. Quando analisado o componente físico solo, aqui são representados no campo de pesquisa pelos seguintes: Argissolos Vermelho Amarelo Distrófico que aparecem expostos em menor quantidade no recorte espacial; o Latossolos Amarelo Distrófico que correspondem a maior parte dos solos expostos no campo de pesquisa, esses são destinados para a utilização dos latifúndios agrícolas (monocultura de grãos), geralmente estão concentrados nas áreas de relevo plano, no alto das Chapadas, que conformam as principais feições geomorfológicas do Cerrado nesta região. Os Neossolos Litólicos também se configuram em uma pequena extensão territorial da área analisada, mas possuem características bem específicas, são comumente pedregosos ou rochosos, podendo ser encontrados nas áreas de relevo dissecados por erosão, que nesta localidade é chamada pelos moradores das áreas de “baixões”. Por último temos os Neossolos Flúvicos, bem característicos na região, sobretudo nas planícies inferiores dos leitos fluviais, aqui representadas pelos dois grandes rios que cortam a região, o Gurguéia e o Parnaíba, onde a utilização das margens desses rios com fins socioeconômicos superam as perspectivas de manutenção e conservação dos solos existentes nestas localidades. Desse modo, quando relacionado à condição litológica a gênese da vegetação, identifica-se que estão intrinsecamente ligadas as formações dos mosaicos de ecossistemas que aparecem sobrepostos ao bioma Cerrado. Ademais, cabe ressaltar que o estado do Piauí fica em uma região de condições físicas vegetacionais, que constituem segundo Ab’Saber (2003) de Faixa de Transição ou zonas ecotonais, em contato com três grandes biomas existentes no país, são eles o Amazônico; o Cerrado e a Caatinga. Na porção sudoeste, o Cerrado constitui o complexo vegetacional que domina a região e, os poucos investimentos realizados na área da agricultura nesta área, favoreceu uma especulação dos lotes de glebas, nos meados dos anos de 1980 até os dias hodiernos, que provocaram uma corrida para implantação dos cultivos agrícolas, que modificaram os espaços naturais de maneira intensa abrangendo milhares de quilômetros quadrados com os chamados projetos agrícolas. Desse modo, os impactos negativos existentes na cobertura vegetacional e no solo da região, são fatores constantes de avaliação por parte dos pesquisadores, os quais destacam as mais diversas perturbações nos ambientes naturais que coloca esse bioma em risco no Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Geodiversidade; Cerrado; Piauí.